

PROGRAMA EPSJV 2025-2029
DOCUMENTO PARA DISCUSSÃO COM TRABALHADORES E ESTUDANTES

CANDIDATURA - POLI: COLETIVO EM MOVIMENTO



• Adriana Ricão • Alexandre Moreno • Anamaria Corbo
• Angélica Fonseca • Geandro Pinheiro • Márcia Valéria Morosini

abril 2025



.introdução

Poli: Coletivo em movimento” é uma candidatura que se apresenta ao conjunto das trabalhadoras, trabalhadores e estudantes da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, com a compreensão de que a travessia iniciada há quatro anos continua.

Naquele momento, a Escola decidiu que juntas e juntos alçaríamos velas e navegaríamos por mares diversos em um movimento contínuo de corpos e vontades, sempre na direção de um horizonte sonhado junto. Foi nessa travessia que mais se revelou a força do grupo: ninguém remou sozinho.

Nos momentos em que o mar se levantou com ondas que rasgaram a superfície, nossa travessia resistiu e avançou, pois, tínhamos a força dos que antes vieram e abriram caminhos nas águas pela qual passávamos. Na calmaria, as músicas que embalaram os remos e as histórias sussurradas entre as ondas que garantiram o avanço do coletivo, nos ensinando a resistir e persistir. Foi na memória dos de antes, nos ombros dos de agora e no olhar dos que virão que navegamos. Por isso, convidamos todas e todos a continuar a viagem...

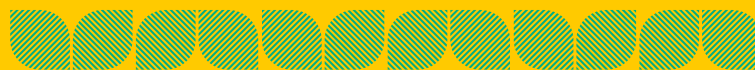
Salve Joaquim Venâncio! Salve as trabalhadoras e trabalhadores técnicos! Salve todas as pessoas que sofrem, se organizam, resistem e lutam por um outro mundo!

O mapa da viagem que propomos é o programa que ora apresentamos. É um texto introdutório para debate com os setores, laboratórios e serviços da Escola Politécnica. Reconhecemos que a direção a ser seguida no período 2025-2029 parte de uma travessia já realizada. O movimento do coletivo Poli, a partir da análise da realidade, nos indicará o caminho possível.

Para além das propostas vinculadas aos campos do ensino, da pesquisa, da gestão e da cooperação, problematizamos algumas questões pertinentes à complexidade das dimensões e relações da vida social que também podem ser debatidas nos espaços coletivos de construção da nossa campanha. Pelo fato de terem um caráter estrutural, elas não estão vinculadas a um campo específico possuindo uma transversalidade comum ao trabalho institucional.

Defendemos a necessidade de reafirmação do projeto institucional que nos constitui: a concepção de educação que ao visar o desenvolvimento livre das capacidades humanas e a participação crítica na vida social explicita as múltiplas determinações que condicionam a realidade concreta, tornando evidente a sua concepção de projeto de sociedade. É na construção do diálogo entre diferentes saberes e na ligação da Escola com a vida que o conhecimento histórico e socialmente determinado serve de instrumento para a luta contra a divisão social do trabalho e todas as formas de opressão.





O impacto das contrarreformas da previdência e do trabalho com perdas de direitos duramente conquistados, a crescente precarização do trabalho, os cortes e restrições nos orçamentos da saúde, educação, assistência social, ciência e tecnologia, a privatização do SUS, entre outros, exigem de nós um processo contínuo de análise dos impactos sobre as condições de vida das populações. A compreensão do movimento do real e suas múltiplas determinações nos desafia continuamente a repensar prioridades e ações, tendo como direção a nossa missão institucional.

É digno de nota que as mudanças climáticas e o colapso socioambiental em curso são situações que demandam uma atuação específica do Politécnico. Atualmente, os dados e informações acerca dos impactos climáticos sobre a vida na Terra apontam para a necessidade premente de ação imediata no combate radical aos determinantes e condicionantes da ameaça existencial sem precedentes pela qual passamos. Questões como a utilização de combustíveis fósseis, o desmatamento, o uso de agrotóxicos, a intoxicação dos organismos pela poluição químico-industrial, o declínio da biodiversidade, a insegurança alimentar, entre outros, são um chamado para a nossa contribuição na construção de um projeto centrado no enfrentamento das desigualdades sociais ao mesmo tempo em que se atua para tornar visível a inviabilidade crescente do regime energético alimentar vigente, imposto pela economia da acumulação.

Por outro lado, tais impactos atingem de forma desigual as comunidades vulnerabilizadas que são as mais afetadas, incluindo as populações negras, quilombolas, indígenas, do campo, das águas e das florestas, ampliando o racismo ambiental.

Além disso, o poder das tecnologias, aplicadas à desinformação e à manipulação ideológica e política a favor de agendas negacionistas, aumentam os nossos desafios na luta pela universalização do direito à saúde, à educação, à alimentação de qualidade e à concretização dos demais direitos sociais.

A complexidade da crise nos chama a apresentar propostas que integrem ações nas nossas diferentes áreas de trabalho, fortalecendo o campo da saúde pública e o papel estratégico do SUS e da Fiocruz, tendo como eixo de atuação a concepção da determinação socioambiental do processo saúde doença. Nesse sentido, a prática coletiva da vigilância popular, centrada na educação popular, é essencial para a organização social e a ação crítica frente às desigualdades sociais que afetam a saúde das populações, fortalecendo o controle social sobre as políticas públicas.

Cabe ressaltar ainda que a continuidade da promoção da educação politécnica antirracista é fundamental e estratégica para a construção da igualdade étnico-racial na formação de trabalhadores técnicos em saúde, afirmando o lugar da questão racial na educação. Do mesmo modo, a luta pela elaboração e o desenvolvimento de políticas inclusivas que promovam a igualdade de oportunidades e o acesso aos direitos sociais independente de classe social, gênero, orientação sexual, deficiência, dentre outros aspectos, é fundamental para nossas ações em todas as áreas que atuamos, tanto internamente como no contexto externo à Escola.





A Escola Politécnica historicamente se caracteriza por buscar uma gestão que privilegia o fortalecimento dos espaços coletivos de discussão e decisão, com a perspectiva de construção de uma unidade diversa que garanta a participação de todas e todos na construção da Escola que queremos. Desse modo, estão organizados espaços distintos para que o debate e a participação ascendente aconteçam. Os colegiados de laboratórios e setores, as Câmaras Técnicas, o Conselho Deliberativo e as Assembleias são espaços privilegiados para que a participação democrática de fato ocorra. Entretanto, independente do desejo e do esforço coletivo, percebemos que ainda persistem limites para o conhecimento, a compreensão e, conseqüentemente, a integração dos processos levados a cabo pela Escola. É somente através da atuação e da participação de cada um e cada uma das trabalhadoras e trabalhadores da Escola, como também do corpo discente, que poderemos garantir que a construção coletiva ocorra. Sabemos que uma estrutura ou um modelo de organização não traz em si naturalmente a solução para os problemas que ora apresentamos. Em contraposição, acreditamos que a superação das relações sociais opressoras exige o combate ao individualismo e a construção de coletivos fortes. A construção dessa sociabilidade, entre seres humanos diversos com finalidades comuns, é o que nos move para continuar nosso caminho nos próximos quatro anos.

Recentemente, nos debruçamos para a construção coletiva de dois processos fundamentais para o nosso trabalho institucional, a saber: o planejamento 2022-2025 e a atualização do Projeto Político Pedagógico da EPSJV, ainda não terminada. Cada setor e laboratório elaborou documentos para ambos os processos que buscaram fundamentar a atuação e os desafios que estão colocados para cada grupo do Poli.

Para a elaboração deste Programa, além desses documentos, foram consultados outros, como o relatório final do 9º Congresso Interno da Fiocruz e o Programa anterior d@ Junt@s pelo Poli.

Este trabalho coletivo tem nos permitido destacar questões que são fundamentais para a reflexão do trabalho real da Escola, da sua organização e relação, decorrendo daí a identificação de elementos estruturais para a definição das propostas que estão aqui apresentadas.

Mais que um diagnóstico, o que fazemos é um chamado para o enfrentamento coletivo das situações apresentadas.

Convidamos vocês a estarem conosco trilhando os caminhos que se apresentam. Vamos juntas e juntos no coletivo em movimento que nos caracteriza...



. quem somos



**Anamaria
D'Andrea
Corbo**
para direção

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Buenos Aires (UBA), é professora-pesquisadora da EPSJV/Fiocruz desde 2003, tendo sido eleita para a Direção da Escola Politécnica (2021-2025). Com uma trajetória anterior de atuação na área de gestão do Programa de Saúde da Família, participou na Escola Politécnica da formação de profissionais, coordenou o módulo básico do ensino médio na EPSJV e contribuiu para a criação do material didático e do referencial curricular do curso técnico de Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Também atuou na Coordenação da Cooperação Internacional da Escola, contribuindo para a formação de trabalhadores técnicos em saúde em outros países. Foi ainda chefe de gabinete e liderou a implementação do PPI/2018 e, posteriormente, do Plano de Retorno às Atividades Presenciais durante a pandemia.



**Márcia Valéria
Morosini**
*para a vice direção de
Ensino e Informação*



Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, é professora-pesquisadora da EPSJV/Fiocruz desde 1995, atuando tanto no ensino, quanto na pesquisa. No ensino, participou da criação e coordenação de cursos de atualização e especialização técnica, lecionou no Eixo Saúde no Ensino Médio Integrado e, hoje, integra o colegiado do Mestrado em Educação Profissional em Saúde. Coordena o Laboratório de Trabalho e Educação Profissional em Saúde e o Observatório dos Técnicos em Saúde. Na pesquisa, investiga no campo das políticas públicas e do trabalho em saúde, enfocando a Atenção Primária à Saúde, as agentes comunitárias e a precarização do trabalho. Milita em defesa do SUS e da saúde como direito universal.



Angélica Ferreira Fonseca

*para a vice direção de Pesquisa
e Desenvolvimento Tecnológico*

Doutora em Saúde Pública pela ENSP/Fiocruz, é professora e pesquisadora da EPSJV/Fiocruz, desde 1995, editora chefe da revista Trabalho, Educação e Saúde desde a sua criação em 2003. Coordenou a Introdução à Educação Politécnica e lecionou no Eixo Saúde, além de vários outros cursos para trabalhadores do SUS. Hoje faz parte do colegiado do mestrado em Educação Profissional em Saúde. Seus temas de ensino e pesquisa são: políticas de saúde, atenção primária à saúde; formação e trabalho em saúde; agentes comunitários de saúde. É integrante do Comitê gestor da Rede de Pesquisa em Atenção Primária em Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva/Abrasco e coordenadora do Fórum de Editores de Saúde Coletiva/Abrasco.t



Adriana Ricão

*para o coletivo de Gestão e
Desenvolvimento Institucional*



Adriana Ricão é mestre em Política e Gestão da Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde chegou na Escola em 1996 como bolsista, trabalhou nas Coordenações de Ensino e Pesquisa no antigo prédio do Politécnico. Em 2002, foi aprovada no concurso e se tornou servidora pública da Fiocruz. Ao longo deste tempo, passou por muitos lugares, como diversas comissões, delegação do Congresso Interno, representação dos trabalhadores, e muitas outras atividades. Desde 2023, ocupa a coordenação do Núcleo de Projetos no Colegiado da Vice de Gestão e Desenvolvimento Institucional da EPSJV no qual compartilha trocas e experiências na missão desafiadora de fortalecimento contínuo do projeto político democrático que representa a proposta da gestão da Escola Politécnica.



Alexandre Moreno

para o coletivo de Gestão e Desenvolvimento Institucional

Alexandre Moreno é mestre em Educação Profissional em Saúde, sua formação complementar inclui especializações em Educação Profissional, Engenharia Biomédica e Gestão da Informação. É servidor público desde 1987 tendo atuado no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e no Instituto Nacional do Câncer (INCA). Paralelamente, colaborou como docente nos cursos promovidos pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), na formação técnica voltada à gestão e manutenção de equipamentos biomédicos. Na Fiocruz, atuou na Coordenação-Geral de Infraestrutura dos Campi (COGIC) nas áreas de gestão e manutenção predial e tecnológica, e na EPSJV, na coordenação de cursos, projetos formativos e na docência. Desde 2012, coordena o Laboratório de Manutenção de Equipamentos Biomédicos (LABMAN), liderando iniciativas voltadas ao fortalecimento da educação técnica em saúde, com foco na qualificação profissional, na inovação, no campo da gestão e manutenção hospitalar.



Geandro Pinheiro

para o coletivo de Gestão e Desenvolvimento Institucional



Geandro Pinheiro é doutor pela Escola de Serviço Social da UFRJ é servidor público na Fiocruz desde 2006 e atua na EPSJV/Fiocruz desde 2010, na gestão estratégica, na Coordenação de Cooperação Internacional, e em ações educacionais e de pesquisa, sendo membro do Grupo de Pesquisa “Estado, Políticas e Espaço Público”. Atuou em diversas esferas e instituições do SUS, incluindo as Secretarias de Saúde Municipal e Estadual do Rio de Janeiro, e em diversos projetos e ações junto ao Ministério da Saúde e em sistemas de saúde municipais e estaduais. Em 2023, assumiu a coordenação de planejamento atuando no colegiado da vice direção de gestão e desenvolvimento institucional da EPSJV.



.Proposições para a área de Ensino, Informação e Comunicação

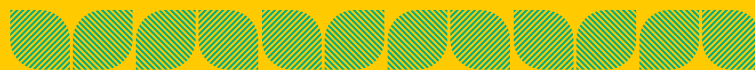
Sobre o ensino na EPSJV, talvez o primeiro posicionamento que precisamos tornar público seja o entendimento de que este, ou melhor, a educação tem centralidade na nossa compreensão sobre a Escola Politécnica e sua missão. Em nosso horizonte vislumbramos a provocação do patrono Gaudêncio Frigotto que, no dia da inauguração do nosso prédio atual, afirmou: “Quando o Brasil for a nação de fato que sonhamos, escolas como esta serão multiplicadas por milhares”. Trata-se da ideia que nos move no sentido de produzir experiências no campo da educação profissional em saúde que possam influenciar outras instituições, provocar os movimentos organizados de trabalhadoras e trabalhadores e inflexionar as políticas sociais - pensamento constitutivo da nossa condição de instituição pública de Estado, unidade técnico-científica estratégica da Fiocruz.

Nosso compromisso educacional dirige-se à classe trabalhadora, em particular às(aos) trabalhadoras(es) técnicas(os) da saúde, buscando dar continuidade ao projeto político-pedagógico da EPSJV, orientado pela perspectiva da formação humana integral, politécnica e omnilateral e do trabalho como princípio educativo, atualizados frente aos desafios que a realidade brasileira nos apresenta hoje. O acirramento da desigualdade estrutural, a capilarização da sociabilidade neoliberal, o desenvolvimento tecnológico eivado de contradições, a crescente precarização do trabalho e o avanço dos interesses privatistas sobre o Sistema Único de Saúde e o sistema de ensino brasileiro são aspectos que destacamos do contexto político, econômico e social no qual estamos inseridos e com o qual lidamos diariamente.

Diante dessa complexidade, a escola tem desenvolvido propostas e estratégias de educação que compreendem a formação inicial e continuada, a educação profissional técnica integrada ou subsequente ao ensino médio e a pós-graduação, lato e stricto sensu. Desse modo, atuamos na educação de jovens, trabalhadoras(es) e docentes-pesquisadoras(es), abrangendo áreas como atenção e cuidado, vigilância, registros e informação, gestão, biotecnologia, análises clínicas, radiologia, manutenção de equipamentos, audiovisual, educação popular, sempre na interface entre trabalho, educação e saúde.

Nossas experiências educativas pautam-se pela busca da integralidade em todos os âmbitos formativos, seja no sentido da integração entre formação geral e técnica, seja quanto às dimensões da formação humana, ciência, técnica, cultura, política, ética, estética, sensibilidades. Pautam-se também pelo entendimento da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, compreendendo que a produção do conhecimento, a sua disseminação e o processo de ensino-aprendizagem constituem uma unidade na diversidade, cujas partes integram o processo de estranhamento e explicação da realidade, assim como de reapropriação do conhecimento socialmente produzido pela classe trabalhadora.





Em diálogo com os movimentos sociais e as organizações da classe trabalhadora, são crescentes as iniciativas que se desenvolvem em parceria ou em articulação com sujeitos coletivos, em resposta a demandas ou construídas em conjunto. Do mesmo modo, são notáveis os esforços no sentido do aprimoramento das ações afirmativas direcionadas ao corpo discente, em especial nos últimos quatro anos, com destaque para o compromisso com a luta antirracista. Sobressaem-se medidas direcionadas ao acesso, à inclusão e à permanência das(os) estudantes. Há, entretanto, um longo caminho a ser percorrido, tanto na luta antirracista, quanto no que diz respeito à inclusão das pessoas com deficiência, ou na promoção de relações equitativas de gênero. O corpo docente e as(os) trabalhadoras(es) das diversas frentes de trabalho da escola precisam ainda ser contemplados com ações semelhantes que promovam a equidade na EPSJV, com a ressalva de que já se implementaram mudanças importantes no tocante ao concurso público.

Quanto à informação, é preciso atentar para o fato de que esta guarda relação com os campos, da gestão, do ensino e da pesquisa, além de ser uma aliada de primeira hora da comunicação pública. A informação qualifica os processos de gestão, subsidiando a tomada de decisões e potencializa os processos educativos, contribuindo para a compreensão da realidade. Com o desenvolvimento tecnológico, os sistemas de informação podem cumprir papel ainda mais relevante na produção e disseminação do conhecimento, baseado na compreensão do acesso à informação como um direito social. Ao contrário, apropriada privadamente, a informação torna-se mercadoria e meio de controle, direcionamento da propaganda, estímulo ao consumo e produção de desejos, afetos e subjetividades subsumidas aos interesses do capital.

Na era digital, no contexto da proliferação do descompromisso com a noção de verdade, a ciência precisa ser o balizamento da informação fundamentada, assegurada pela avaliação, afirmação e contestação, segundo o método científico. Na educação de base politécnica, a informação é compreendida como constituinte de um acervo que deve ser de acesso público, produzido e disseminado segundo os princípios éticos e políticos da educação crítica, compromissada com a transformação da sociedade em sentido mais justo, igualitário e radicalmente democrático.

Sobre a Comunicação, reiteramos a comunicação pública como princípio orientador das iniciativas que a EPSJV tem desenvolvido neste campo e reconhecemos sua importância para a formação crítica dos sujeitos – educandas(os), docentes, trabalhadoras(es), pesquisadoras(es), gestoras(es) e sociedade em geral. Para fortalecer o SUS e a Educação Profissional em Saúde, nossa escola tem mobilizado diferentes veículos e meios, alguns com reconhecimento consolidado, como a revista Poli, e a produção jornalística e o desenho de qualidade que sustentam a riqueza de matérias, a arquitetura, a programação visual e todo o conteúdo expresso no nosso site e outras mídias, assim como nos eventos científicos, culturais e políticos que organizamos e protagonizamos.





Temos construído a presença da EPSJV, da Educação Profissional em Saúde e dos temas a ela relacionados - saúde, educação, trabalho, cultura, meio ambiente, política etc. - também nas redes sociais. Esta presença exige agilidade e prontidão, desafiando-nos a manter nossa capacidade de comunicação crítica e bem fundamentada também nestas frentes de comunicação online. Isso tem sido possível graças à capacidade de nossa equipe de comunicação que se articula com as(os) pesquisadoras(es) da EPSJV, da Fiocruz e de outras instituições científicas, assim como com os movimentos sociais, buscando compreender as mediações e determinações históricas dos temas sobre os quais buscamos dialogar.

Cumpre salientar ainda a importância da comunicação institucional, interna à Escola, lembrando a sua relação estreita com os processos políticos, de ensino, pesquisa, gestão e cooperação da EPSJV, como também o fato de nossa comunicação guardar interface com a comunicação da própria Fiocruz.

Em se tratando de uma gestão que se compromete com a continuidade e atualização dos compromissos assumidos pela gestão anterior (2021-2025), lembramos que as propostas que descrevemos a seguir têm o sentido do aprimoramento e desdobramento do que a escola vem construindo no campo da educação e da informação. Considerando ainda que o processo de discussão e revisão do Projeto Político Pedagógico da EPSJV está em curso, tais propostas implicam-se com o que o coletivo da escola vem produzindo.

Propostas para discussão, relativas à educação, à informação e à comunicação na EPSJV:

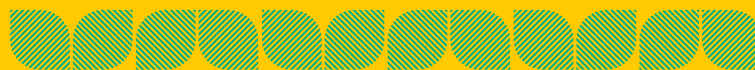
- Fortalecer a capacidade da EPSJV de atuar como referência no campo da educação profissional em saúde, no âmbito interno à Fiocruz, na relação com o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, nos processos de cooperação nacional e internacional e na participação em redes de educação em saúde.
- Empenhar esforços para a criação de possibilidades de trabalho colaborativo com instituições de educação profissional em saúde (de âmbito nacional e internacional).
- Aprimorar o conhecimento sobre as tecnologias e a capacidade de desenvolver estratégias e recursos educacionais que qualifiquem a incorporação de ambientes virtuais de educação, segundo os princípios da formação humana integral e da pedagogia crítica.
- Fortalecer a política de equidade, promovendo a sustentabilidade das ações e projetos atuais e planejando a sua ampliação e aperfeiçoamento contínuo.
- Fortalecer a integração entre formação geral e técnica na educação profissional, seja ela na modalidade integrada ou subsequente.





- Dar continuidade e aprimorar o processo de prospecção e construção de novas propostas formativas, com base em diagnóstico dos campos de atuação necessários ao SUS.
- Incorporar transversalmente, nos processos formativos desenvolvidos na EPSJV, a temática da crise climática, em sua relação com o modo de produção e a sociabilidade capitalistas e seus efeitos para a saúde e a existência humana.
- Dar continuidade à adoção de referenciais afrobrasileiros e indígenas na construção curricular e na dinamização dos processos de ensino e aprendizagem em todos os âmbitos.
- Manter a aproximação crescente à perspectiva interseccional, articulando classe, cor/etnia, gênero e outras categorias que, sobrepostas, potencializam sistemas de opressão, na busca por uma educação que promova, cada vez mais, a criticidade e a equidade.
- Aperfeiçoar o programa de pós-graduação, com apoio às medidas de adensamento das linhas de pesquisa e de sua produção acadêmica e técnica, assim como, à sua articulação com outros programas, em diálogo com a gestão da pesquisa na EPSJV.
- Aprimorar os processos de gestão acadêmica, com especial atenção para a necessidade de integração com a gestão acadêmica da pós-graduação, a valorização da atuação do setor na interação com o público interno e externo à EPSJV e o reconhecimento das particularidades do trabalho de apoio a cursos e eventos.
- Aprimorar os processos de acolhimento, escuta e orientação aos estudantes, com perspectiva de criação de uma área transversal que articule ações de orientação educacional e inclusão.
- Perseguir a viabilização de um serviço próprio de alimentação e nutrição que se aproxime cada vez mais do horizonte da alimentação saudável e agroecológica, coerente com a concepção ampliada de saúde e com o Projeto Político Pedagógico da EPSJV.
- Fortalecer a área de Tecnologias Educacionais e a sua articulação com laboratórios e setores da EPSJV, compreendendo sua transversalidade nos processos de ensino, pesquisa e cooperação, sua expertise e sua atuação nas áreas de produção audiovisual, desenvolvimento de tecnologias e materiais educacionais, registro das atividades e preservação do acervo multimídia da EPSJV.
- Manter a regularidade das reuniões da Câmara Técnica de Ensino e fortalecê-la como espaço coletivo de discussão das questões relativas ao campo da educação profissional em saúde.





- Pautar regularmente, em diálogo com os setores envolvidos, as questões pertinentes à Informação e à Comunicação, para discussão na respectiva Subcâmara.
- Fortalecer a articulação entre a produção e análise de informações e as atividades de ensino, como conteúdo e estratégia transversal de qualificação dos processos formativos promovidos pela EPSJV.
- Promover o aprimoramento e a atualização periódica dos sistemas de informação utilizados pela EPSJV, fortalecer a sua capacidade de comunicação e integração, assim como a facilitação de sua compreensão e utilização pelas(os) trabalhadoras(es) de todos os setores e laboratórios, assim como pelos estudantes, conforme suas particularidades.
- Estabelecer diálogo regular com os Observatórios da EPSJV – Observatório dos Técnicos em Saúde e Observatório Juventude, Ciência e Tecnologia – de modo a subsidiar a formulação e o desenvolvimento de ações e estratégias no campo da educação profissional em saúde.
- Desenvolver estratégias de articulação dos processos de concepção, planejamento e gestão das atividades de educação e de pesquisa na EPSJV, colocando em prática momentos coletivos de reflexão e discussão.
- Apoiar o fortalecimento das atividades de comunicação da EPSJV, na dimensão da comunicação externa e interna à EPSJV e à Fiocruz, promovendo o equilíbrio entre divulgação institucional e comunicação pública.
- Manter a incorporação e o uso crítico das novas tecnologias de informação e comunicação, assim como a atualização do trabalho de comunicação pública, sem renunciar à produção de informações e conhecimentos apurados, checados e divulgados com precisão, combatendo o processo de desinformação.





.Proposições para a área de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

Documentos oficiais da escola há muito afirmam o caráter estratégico da pesquisa na instituição. Evidentemente, esta determinação acompanha a posição da Fiocruz no que tange a uma de suas mais relevantes atividades, que a notabiliza nacional e internacionalmente. Entretanto, discutir e formular políticas institucionais para a gestão da pesquisa nos exige manter permanente indagação tanto sobre o que a estabelece como estratégica quanto sobre o que esta compreensão implica para sua concretização no cotidiano.

A resposta é necessariamente coletiva e, portanto, plural. Contudo, nossa história e os caminhos percorridos na travessia da gestão que nos precede permitem afirmar que a determinação em estabelecer o lugar da escola na investigação, na produção e disseminação de conhecimento tem como referência uma apreensão crítica do trabalho, da educação, da saúde e da ciência e suas inter-relações. Ao longo desse tempo de escola temos aprendido a pesquisar e a fazê-lo de modo articulado ao ensino.

Esse ambiente induziu qualificações individuais que hoje se revelam na constatação de que, nos mais diversos postos de trabalho, encontramos um número importante de profissionais que concluíram mestrado e doutorado, expandindo nossa capacidade de elaborar perguntas de pesquisa, momento crucial da criação de conhecimento, e de desenvolvê-las.

Nosso compromisso ético-político comporta uma dimensão necessária de insubordinação ao caráter conservador da produção de conhecimento e, assim, vamos desenhando nossos objetos, percursos de pesquisa e parcerias, inclusive em redes, articulando disciplinas e saberes, pautados pelo reconhecimento do caráter histórico da realidade e mobilizados pelo desejo de interceder sobre ela. Nosso horizonte é a transformação de políticas e práticas de educação, de atenção e cuidado em saúde, da própria construção do conhecimento na articulação entre ciência e cultura, tendo o trabalho como campo transversal.

É a partir desse posicionamento que, nos diferentes grupos de trabalho da escola, encontramos o interesse e a disposição de efetivar a prática da pesquisa. Isso não apaga a persistência de dificuldades, em particular a conciliação com diversificadas demandas de atuação - algo que também faz parte de nossa biografia institucional.





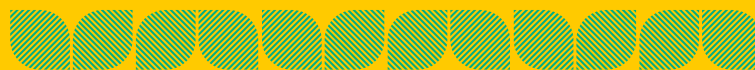
Em uma escola, todo bom projeto, em sentido amplo, deve ser movimento de aprendizado. Assim, temos nos constituído como uma unidade de pesquisa e como pesquisadores nos organizando para ocupar na Fiocruz os espaços institucionais em que essas possibilidades se descortinam. Desde o Paetec, marco do incentivo à pesquisa articulada ao ensino no Poli, porém com projetos individuais, nossa participação nos variados editais de programas de pesquisa da Fiocruz foi pavimentando o caminho para que, no plano da gestão, se desenvolvesse uma Política de Gestão do Conhecimento Científico. Essa política culminou, em 2022 na implementação de um programa próprio de fomento, que representa um avanço nos esforços para difundir e estabilizar a pesquisa em nossa instituição. Ao impulsionar o desenvolvimento de pesquisas, as ações desse programa estimulam produções originais, que contribuem para a construção de uma identidade própria da investigação na escola; colaborações internas (entre grupos) e externas, essenciais para a consolidação da pesquisa; fortalecimento da integração entre ensino e pesquisa, entendendo o conhecimento como bem público, o que se realiza pelo exercício do acesso aberto/livre aos resultados dessas produções.

A integração ensino-pesquisa, que compõe o repertório de proposições político-pedagógicas que fundamentam nosso projeto, tem seus desdobramentos em aberto, na medida em que requisitam a atualização de nossas leituras sobre a realidade, de nossa inserção no cenário político institucional e das articulações que estabelecemos a cada conjuntura. Contudo, se os desdobramentos são variáveis, alguns sentidos vêm se enraizando: a integração entre temas da pesquisa e a elaboração de propostas críticas de formação; a integração da prática de pesquisa no próprio ensino; a integração de estudantes nos processos de pesquisa.

Antes mesmo que a pós-graduação em nossa escola reconhecesse a importância e o potencial de alinhar projetos discentes a linhas e grupos de pesquisa, a iniciação científica vinculada à educação básica já demonstrava a vitalidade, os caminhos e os desafios dessa modalidade de integração. A proposta de atribuir ao jovem estudante de ensino médio o lugar de aprendiz e, em sua dimensão única, um sujeito que gera conhecimento faz parte das ousadias da adoção da pesquisa como prática educativa que vivenciamos na escola.

O conjunto de experiências que expressam a trajetória bem-sucedida e promissora da pesquisa na EPSJV torna-se ainda mais relevante quando observamos que essa geração de conhecimento está intrinsecamente ligada a um compromisso com a compreensão densa do caráter histórico da produção das desigualdades sociais que estruturam nossa sociedade e configuram a realidade do trabalho, da educação e da saúde no Brasil. Contudo, o termo "desigualdades sociais" abrange uma miríade de fenômenos particulares recobrando-as de uma aparente indistinção, o que convoca os grupos da escola a refletir, problematizar e explicitar suas abordagens e contribuições específicas, de modo a revelar as mediações comuns e singulares que as constituem. É a partir dessa provocação e renovação, que a pesquisa ganha dinamismo, incorpora temas, teorias, autores e interlocutores que nos proporcionam as condições de sustentar uma perspectiva crítica da realidade social. Acompanhando o movimento do real, os temas que emergem da intersecção entre trabalho, educação e saúde, se conectam com as questões incontornáveis sobre inovação tecnológica, colapso ambiental, estruturas e efeitos das discriminações raciais, de gênero, classe e capacidades, características da nossa formação social capitalista.





No Politécnico, a materialidade da pesquisa e suas implicações mobilizam instâncias cujo trabalho é transversal e que atuam sinergicamente trazendo força à produção de conhecimento, tais como o Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT-EPSJV) e o recém-criado Núcleo de Memória Institucional (NUMI), o Conselho de Política Editorial, o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), a Biblioteca Emília Bustamante e o periódico científico Trabalho, Educação e Saúde.

Seria impossível no espaço desse programa desenvolver as particularidades de cada um desses grupos de trabalho. O sentido desse registro é reconhecer que o ecossistema da pesquisa, vai além do circuito de pesquisadores e seus projetos, portanto, faz parte das responsabilidades da gestão da pesquisa prover as condições para que esses espaços e setores preservem e atualizem o sentido e a relevância de seus propósitos e ações cotidianas.

Neste ano em que a escola completa 40 anos, o receio registrado no relatório final dos seminários que celebraram os 30 anos - o de que adotássemos um projeto de "academização" - não se concretizou. Não por acaso aprofundamos nosso vínculo com as questões sociais, ampliamos nosso repertório teórico e formulamos de maneira mais abrangente e consistente nossas proposições políticas. A prática da pesquisa integra esse movimento de enfrentamento às assimetrias, consolidando nossa posição em defesa da educação pública, do SUS e do fortalecimento de uma cultura científica democrática, diversa e inclusiva.

Propostas para discussão, relativas à pesquisa e desenvolvimento tecnológico:

- Promover discussões teóricas e metodológicas que contribuam para o fortalecimento da pesquisa na EPSJV.
- Expandir o alcance das pesquisas produzidas pela EPSJV, por meio da articulação entre grupos de investigação internos e externos, a partir da identificação de temas e objetos comuns.
- Buscar dispositivos para dinamizar a pesquisa entre os grupos mais absorvidos por atividades que se constituem como obstáculos cotidianos a essa prática.
- Pensar estratégias para reduzir a carga dos procedimentos de gestão de projetos de pesquisa que incide sobre as coordenações de pesquisa.
- Incrementar a incorporação da disseminação do conhecimento nos processos de investigação.
- Fortalecer os canais de comunicação e divulgação científica da escola.
- Contribuir para a publicação e divulgação científica dos resultados da pesquisa produzida na EPSJV, na modalidade 'acesso aberto'.
- Intensificar o papel da biblioteca na formação de pesquisadores iniciantes.





- Dar continuidade ao programa de fomento da EPSJV à pesquisa, identificando temas e grupos que requerem incentivo e apoio, assim como, possibilitando a troca e compartilhamento de experiências.
- Prever formas de participação em eventos que contribuam para o fortalecimento dos grupos de pesquisa
- Manter a articulação com a pós-graduação visando, em especial, o adensamento das linhas de pesquisa e a ampliação da incorporação de estudantes na pesquisa.
- Apoiar e implementar formas de dar visibilidade à produção técnica da EPSJV.
- Apoiar as iniciativas dos grupos de trabalho que resultem na realização de eventos que tornem públicos processos que articulem ensino e pesquisa.
- Manter a regularidade das reuniões da Câmara Técnica de Pesquisa mantendo o caráter pedagógico deste espaço.
- Desenvolver estratégias de articulação dos processos de concepção, planejamento e gestão das atividades de pesquisa e de educação na EPSJV, colocando em prática momentos coletivos de reflexão e discussão.
- Manter o monitoramento e a divulgação de oportunidades de financiamento de pesquisa promovidas por agências de fomento e pela Fiocruz.





.Proposições para a área de Gestão e Desenvolvimento Tecnológico

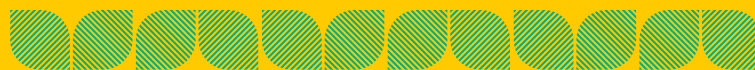
A Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio exerce um papel estratégico na formação de trabalhadoras e trabalhadores da saúde e na produção de conhecimento para o SUS e a saúde coletiva. A materialização dessa missão exige uma gestão que transcenda a visão burocrática e se configure como elemento integrador e estruturante de todas as atividades da Escola.

Inspirados na perspectiva da politecnia e orientados pelos princípios ético-políticos que norteiam o projeto institucional da EPSJV, propomos uma agenda para os próximos quatro anos da Vice-Direção de Gestão e Desenvolvimento Institucional (VDGDI), com foco em uma gestão estratégica, democrática, participativa e comprometida com o fortalecimento da Escola.

Nossa gestão se pauta e se pautará em pilares estratégicos que visam fortalecer a capacidade da EPSJV de navegar no complexo cenário contemporâneo da saúde coletiva, otimizar seus recursos e alcançar seus objetivos institucionais de forma colaborativa. São eles:

- **Gestão a serviço do propósito institucional:** Alinhar todas as ações da gestão à missão, visão e valores da EPSJV, contribuindo efetivamente para o fortalecimento do SUS e da saúde coletiva.
- **Politecnia como princípio organizativo:** Incorporar a politecnia não apenas como diretriz pedagógica, mas como fundamento na organização dos processos de trabalho da gestão, superando a dicotomia entre trabalho intelectual e manual e reconhecendo o valor das múltiplas expertises que compõem a força de trabalho da Escola.
- **Gestão democrática e participativa radical:** Fortalecer e dinamizar os espaços coletivos de decisão — como a Câmara Técnica de Gestão e Desenvolvimento Institucional, o Conselho Deliberativo e as assembleias — assegurando a participação efetiva de todas as trabalhadoras e trabalhadores nos processos decisórios e na construção dos rumos da EPSJV.
- **Efetividade das ações da gestão e do conjunto da EPSJV a serviço do público e da sociedade:** Consolidar e aprimorar as práticas de gestão já alinhadas aos princípios da administração pública — legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência —, fortalecendo a capacidade da EPSJV de gerar impacto social, ampliar sua transparência e qualificar a entrega de suas ações à sociedade.





- **Valorização do trabalho como expressão da emancipação humana:**

Promover um ambiente de trabalho que valorize todas as trabalhadoras e os trabalhadores, independentemente do tipo de vínculo trabalhista ou de características laborais, reconhecendo sua centralidade nos processos organizacionais. Isso inclui garantir condições dignas de trabalho, desenvolvimento profissional e o reconhecimento do papel estratégico de cada pessoa na construção coletiva da EPSJV.

- **Transformação digital e inteligência institucional:** Aproveitar o potencial das tecnologias digitais para modernizar a gestão, qualificar os processos institucionais, ampliar a transparência e melhorar a comunicação interna e externa da Escola, fortalecendo a capacidade de resposta da EPSJV em contextos diversos.

- **Promoção da saúde e do bem-estar no ambiente de trabalho:**

Desenvolver políticas e práticas institucionais que promovam a saúde física e mental, o cuidado coletivo e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, reconhecendo a importância do bem-estar das trabalhadoras e trabalhadores para o desempenho organizacional.

- **Diversidade e Inclusão no Ambiente de Trabalho:** Implementar políticas e práticas que promovam a diversidade, equidade e inclusão dentro do ambiente de trabalho, promovendo uma cultura organizacional mais inclusiva e representativa para todas as trabalhadoras e trabalhadores da EPSJV, bem como seu corpo discente, independentemente de sua origem social, gênero, etnia ou qualquer outra característica

- **Fortalecimento das redes de colaboração e parcerias institucionais:**

Ampliar e qualificar o diálogo com outras unidades da Fiocruz, instituições públicas, movimentos sociais, redes de ensino e pesquisa, visando ao intercâmbio de saberes, ao compartilhamento de experiências e à articulação de ações em defesa do SUS e da saúde coletiva

Eixos Estratégicos de Ação:

I. Radicalização da gestão participativa e da politecnia no cotidiano organizacional:

- Fortalecimento dos espaços colegiados e criação de novos fóruns de gestão e trabalho: fortalecer os espaços colaborativos e participativos habituais de compartilhamento de análises e decisões institucionais e políticas — como as Câmaras Técnicas, o Conselho Deliberativo, as assembleias, os grupos de trabalho e comissões — e criar novos fóruns que integrem trabalhadoras e trabalhadores da gestão, professores-pesquisadores e profissionais do conjunto das áreas técnicas. Esses espaços devem promover a construção coletiva de estratégias de gestão que incorporem os princípios da politecnia, superando a hierarquização e valorizando a indissociabilidade entre as dimensões intelectual e manual do trabalho. Estimular a participação ativa das trabalhadoras e trabalhadores dos diversos setores e laboratórios, bem como do corpo discente, na construção de uma agenda coletiva que dialogue com os desafios do cenário político-institucional e as demandas internas da Escola.





- **Fortalecimento da Câmara Técnica de Gestão e Desenvolvimento Institucional (CTGDI):** ampliar o papel estratégico da CTGDI como espaço de análise crítica, produção de conhecimento sobre gestão e formação permanente garantindo sua contribuição efetiva na formulação de políticas e diretrizes institucionais.
- **Maior integração da gestão ao Projeto Político Pedagógico (PPP):** articular a gestão em todas as suas dimensões ao PPP da EPSJV, promovendo a compreensão ampliada dos marcos regulatórios e valorizando a gestão como componente estratégico para o alcance dos objetivos educacionais e de pesquisa da Escola.
- **Revisão participativa dos processos de trabalho:** conduzir uma revisão participativa dos processos de trabalho da gestão, com foco na identificação e superação de práticas que promovam a alienação ou a subalternização das trabalhadoras e trabalhadores. A revisão deve buscar fluxos de trabalho mais humanizados, eficientes e coerentes com os fundamentos da politecnia.
- **Semana da gestão:** retomar, em novo formato, a realização da Semana da Administração, dedicada à discussão de temas estratégicos da gestão. O evento contará com a participação de representantes de todos os setores da Escola e será voltado à construção coletiva de soluções institucionais, para os desafios complexos que a Escola enfrenta.

II. Valorização e fortalecimento estratégico da força de trabalho:

- **Política de saúde da trabalhadora e do trabalhador:** ampliar as ações de saúde da trabalhadora e do trabalhador, de maneira integrada com a CISTT/EPSJV e a CST/Fiocruz, e construídas de forma participativa e baseada em um diagnóstico das necessidades e dos riscos multicausais inerentes ao trabalho, fomentando ambientes de trabalho saudáveis. Fortalecer os espaços de acolhimento do sofrimento psíquico e das situações de violência e conflito nas relações de trabalho.
- **Programa institucional de desenvolvimento e qualificação estratégica:** Implementar um programa abrangente de desenvolvimento profissional para as trabalhadoras e trabalhadores da Escola, com ênfase nas áreas de gestão. O programa deve contemplar desde a formação em serviço, pós-graduações e participação em eventos técnicos e científicos relevantes, visando ampliar a qualificação profissional e fortalecer as áreas estratégicas.
- **Valorização e reconhecimento estratégico da força de trabalho da gestão:** Promover ações de valorização e reconhecimento do trabalho realizado pelas equipes da gestão, fortalecendo o sentimento de pertencimento institucional e o engajamento das trabalhadoras e dos trabalhadores com os objetivos estratégicos da EPSJV. Desenvolver mecanismos que ampliem a participação ativa da força de trabalho da gestão nos processos decisórios, assegurando que suas expertises e visões sejam consideradas na formulação de políticas e estratégias institucionais.





• **Dimensionamento estratégico da força de trabalho:** Ampliar e qualificar as ações de diagnóstico e planejamento das necessidades de trabalhadoras e trabalhadores, com vistas à elaboração de um plano estratégico de recomposição da força de trabalho. Este plano deverá considerar as demandas atuais e futuras da Escola, garantindo o alinhamento entre a força de trabalho disponível e os objetivos institucionais.

• **Políticas de sucessão e gestão da mudança geracional:** Desenvolver políticas e estratégias institucionais que promovam a memória organizacional e o compartilhamento intergeracional de práticas, conhecimentos e valores. Tais políticas devem ter como foco a formação de agentes públicos comprometidos com o SUS, alinhados aos princípios ético-políticos da EPSJV, integrados ao projeto institucional da Fiocruz e em consonância com as melhores práticas de gestão pública. A sucessão planejada deve contribuir para a continuidade qualificada da gestão, o fortalecimento da cultura institucional e a produção de melhores resultados para a sociedade, com foco na equidade e na redução das desigualdades.

III. Promoção da cultura do planejamento e do aprimoramento contínuo dos processos e práticas organizacionais

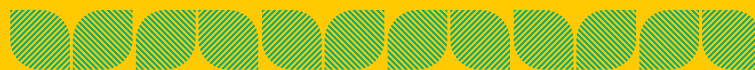
• **Consolidação do planejamento estratégico como ferramenta de governança:** Fortalecer o Planejamento Estratégico Situacional como instrumento articulador da gestão estratégica da Escola, promovendo o alinhamento entre os diferentes planos da EPSJV, de seus setores e da Fiocruz. Estimular a cultura do planejamento como prática institucional contínua e integrada aos processos decisórios.

• **Fortalecimento do Planejamento Setorial:** Apoiar a elaboração de planos estratégicos setoriais, com ampla participação das equipes, visando identificar desafios específicos e propor soluções integradas e coerentes com os objetivos institucionais, com o projeto político-pedagógico e os compromissos da Escola com o SUS e a sociedade.

• **Monitoramento e avaliação estratégicos contínuos:** Desenvolver e institucionalizar instrumentos de monitoramento e avaliação, como indicadores de desempenho, painéis de controle, sistemas de informação, boletins periódicos e relatórios anuais. Esses instrumentos devem subsidiar a tomada de decisões estratégicas, possibilitar o acompanhamento sistemático do desempenho institucional e a avaliação do impacto das ações implementadas, e permitir a revisão e correção de rumos quando necessário.

• **Estudos de viabilidade estratégica e fundo de apoio a iniciativas institucionais:** Realizar estudos de viabilidade para subsidiar a tomada de decisão sobre projetos e iniciativas estratégicas, considerando dimensões financeiras, técnicas, políticas e sociais, garantindo sua sustentabilidade e alinhamento com os objetivos da Escola. Constituir um fundo estratégico alimentado de contribuições dos recursos oriundos de captação (TEDs, emendas etc.), voltado para custos indiretos e outras ações prioritárias da Escola, com critérios pactuados em instâncias colegiadas.





- **Gestão de riscos, controles internos e integridade institucional:**

Aprofundar a implementação de políticas e instrumentos de gestão de riscos, controles internos e de integridade institucional, alinhando-se às diretrizes da Fiocruz e às normativas do Governo Federal. Fortalecer os mecanismos de prevenção e resposta a riscos, promovendo a transparência, a ética pública e a sustentabilidade das ações da Escola.

IV. Modernização estratégica e eficiência da gestão:

- **Gestão estratégica e participativa de recursos orçamentários e financeiros:**

Aprimorar o planejamento e a gestão orçamentária e financeira por meio de práticas que assegurem a construção participativa e coletiva, e a transparência nos processos.

- **Gestão qualificada de compras e contratos:** Aprimorar os processos de compras e gestão contratual, assegurando eficiência e economicidade na alocação de recursos, conformidade com as normativas vigentes. Alinhar as aquisições e contratações às prioridades estratégicas da Escola, promovendo maior integração entre planejamento, demanda e execução.

- **Revisão e otimização de processos estratégicos:** Realizar o mapeamento e a revisão dos processos organizacionais sob uma abordagem sistêmica e estratégica, identificando gargalos, redundâncias e oportunidades de melhoria. Simplificar e redesenhar fluxos de trabalho para ampliar a efetividade, a eficiência e a aderência aos princípios da gestão pública democrática e da politecnia.

- **Transformação digital e incorporação de tecnologias da informação e comunicação estratégicas:** Investir na modernização digital da gestão por meio do desenvolvimento e da implementação de soluções tecnológicas integradas que respondam às necessidades estratégicas de ensino, pesquisa, cooperação e comunicação institucional. O foco será na automação de processos, implantação de sistemas de gestão, digitalização de fluxos organizacionais, intranet funcional, ampliação da segurança da informação e do uso de tecnologias emergentes (por exemplo: inteligência artificial, big data etc.), visando otimizar processos, apoiar a disseminação de informações gerenciais, fortalecer a capacidade analítica da Escola e aprimorar a tomada de decisões estratégicas.

- **Consolidação da descentralização administrativa da Fiocruz:** Dar prosseguimento e concluir o processo de descentralização das funções contábil e financeira da Fiocruz para a EPSJV, ampliando a autonomia administrativa e a agilidade na gestão dos recursos institucionais, com responsabilização, controle e efetividade.





- **Gestão estratégica da infraestrutura:** Elaborar e implementar um Plano Diretor de Investimentos, alinhado às necessidades futuras da Escola e voltado para a modernização, a sustentabilidade e a criação de ambientes de trabalho e aprendizado adequados. Fortalecer as ações voltadas à acessibilidade e à sustentabilidade ambiental. Articular institucionalmente com a Presidência da Fiocruz a viabilização de projetos de expansão predial da EPSJV.
- **Plano de sustentabilidade ambiental institucional:** Elaborar e implementar um plano de sustentabilidade que contemple gestão de resíduos, uso racional de energia e água, mobilidade sustentável, compras verdes e ações de educação ambiental.

V. Fortalecimento da articulação estratégica interna e externa à Fiocruz

- **Ampliação das ações colaborativas com a Direção Executiva da Fiocruz:** Intensificar a articulação com as instâncias da Direção Executiva da Fiocruz (Cogead, Cogeplan, Cogepe, Cogetic e Cogic), estabelecendo parcerias estratégicas que apoiem a implementação dos objetivos institucionais da EPSJV. Buscar a construção de agendas conjuntas que fortaleçam o papel da Escola no âmbito da Fiocruz e ampliem sua capacidade de gestão, inovação e impacto social.
- **Benchmarking estratégico e intercâmbio de experiências:** Promover ações sistemáticas de benchmarking com outras unidades da Fiocruz, bem como com instituições nas áreas de saúde e educação. Identificar e incorporar boas práticas e metodologias inovadoras que contribuam para o aprimoramento da atuação estratégica da Escola.
- **Fortalecimento da gestão de projetos, convênios e cooperação técnica:** Consolidar o Núcleo de Projetos como instância estratégica para a formulação, implementação, monitoramento e avaliação de projetos institucionais de ensino, pesquisa e desenvolvimento institucional, bem como na celebração e acompanhamento de convênios e iniciativas de cooperação técnica. Incorporar novas formas e instrumentos de gestão descentralizada de gestão de projetos.
- **Desenvolvimento de um portfólio estratégico de projetos institucionais:** Elaborar e manter atualizado um portfólio estratégico de projetos institucionais prioritários, orientado pelos objetivos e eixos do planejamento da Escola. Utilizar o portfólio como instrumento de tomada de decisão e de articulação com potenciais financiadores (TEDs, emendas parlamentares, organismos nacionais e internacionais), assegurando coerência, sustentabilidade e impacto das ações da EPSJV.





.Proposições para a Cooperação Internacional

Nos últimos quatro anos, o cenário tornou-se mais favorável à retomada do protagonismo da política externa brasileira, o que possibilitou a revitalização de cooperações bilaterais e multilaterais, especialmente no âmbito da cooperação estruturante Sul-Sul. A reinserção do país em blocos e comunidades de integração regional e internacional, como o Mercosul, a Unasul, a Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (CELAC), a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), os BRICS e a União Africana, reforça essa tendência.

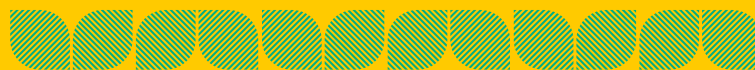
A saúde destaca-se como um eixo central em todas as esferas de cooperação, e a atuação das redes coordenadas pela Fiocruz é reconhecida pelo Ministério das Relações Exteriores, seja em assessoria técnica, pesquisa ou capacitação de trabalhadores. O recente anúncio de uma representação da Fiocruz em Adis Abeba (Etiópia) e as perspectivas de colaboração com o Centro Africano de Controle e Prevenção de Doenças (CDC África), ilustram a expansão da cooperação em saúde com o continente.

Internamente, a agenda de internacionalização também ganhou impulso, expressa em documentos como a Política de Internacionalização da Educação da Fiocruz (2017), as Teses e Diretrizes aprovadas no IX Congresso Interno (2021), a Portaria que regulamenta as ações de internacionalização alinhadas à Política de Inovação (2023) e, mais recentemente, na elaboração da Política de Internacionalização da Fiocruz (2025) e na criação da Vice-Presidência de Cooperação e Saúde Global (2025).

Na EPSJV, a redesignação da escola como Centro Colaborador da OPAS/OMS para a Educação de Técnicos em Saúde e seu papel como Secretaria Executiva das redes RETS, RETS-CPLP e RIETS reafirmam sua liderança regional na promoção de iniciativas que fortalecem instituições formadoras e a cooperação entre países.

Estrategicamente nos aproximamos de organizações como a Secretaria-Geral Ibero-americana (SEGIB), o Organismo Andino de Saúde (ORAS-CONHU) e a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (OTCA). Já com a OPAS, sob a direção do brasileiro Jarbas Barbosa, buscamos alinhar nossas ações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e à Política de Força de Trabalho em Saúde, ampliando a defesa e valorização dos técnicos. Isso se concretiza em estratégias de produção e disseminação de conhecimento para reduzir sua invisibilidade, como as pesquisas sobre técnicos matriculados no Campus Virtual de Saúde Pública (CVSP), o Mapeamento dos Técnicos da Atenção Primária à Saúde (APS) na América Latina e o apoio do Observatório dos Técnicos (OTS/EPSJV) à página dedicada a esses profissionais no site da OPAS.





Diante desse contexto, identificamos as seguintes prioridades no âmbito internacional:

- Ampliar a agenda de cooperação estruturante com países latino-americanos e africanos, considerando nossas capacidades e experiências;
- Fortalecer a atuação política da Escola junto a espaços e atores institucionais vinculados à cooperação técnica internacional na Fiocruz, especialmente o CRIS e as redes de institutos nacionais de saúde e de escolas de saúde pública, para articular projetos sinérgicos e transversais que promovam cooperações estruturantes e o enfrentamento coletivo dos desafios globais em saúde;
- Promover a gestão compartilhada do Plano de Trabalho do Centro Colaborador, fomentando a integração das atividades entre laboratórios e setores;
- Estimular a integração da Cooperação Internacional com o Programa de Pós-Graduação da EPSJV para estabelecer condições de apoio e fomento às redes e grupos de pesquisa colaborativa, impulsionar a disseminação da produção intelectual em periódicos de circulação internacional e facilitar a mobilidade de docentes e discentes;
- Retomar as reuniões ordinárias da RETS, RETS-CPLP e RIETS, criando estratégias para maior participação e cooperação entre membros;
- Buscar ativamente recursos por meio de editais nacionais e internacionais para apoiar o Plano de Trabalho do Centro Colaborador e ações de cooperação.





.Proposições para a Cooperação Nacional

A diretriz do eixo “Cooperação” do macroprojeto da EPSJV para o período de 2022 a 2025, construído coletivamente pelas trabalhadoras e trabalhadores da Escola, define que a consolidação, o fortalecimento, e a ampliação das ações de cooperação com outras instituições públicas, movimentos sociais e unidades da Fiocruz são estratégicos para o Poli. O IX Congresso Interno da Fiocruz ocorrido em 2021 definiu, na primeira diretriz e nas 18 teses a ela vinculadas, que a Fundação enquanto instituição pública estratégica de Estado deve mobilizar toda a sua capacidade para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde e para a melhoria das condições de saúde da população brasileira.

A EPSJV defende o caráter público e estatal do SUS, além da importância da mobilização e da participação popular em todas as suas instâncias, de modo a garantir que a formulação, a execução e a avaliação das políticas públicas integrem perspectivas novas de expansão e protagonismo do controle social para o efetivo atendimento às necessidades da população em suas diferentes conformações.

A concepção ampliada de saúde presente no relatório da 8ª Conferência Nacional de Saúde e a defesa de que ela é resultante das várias determinações sócio-históricas que incidem sobre os indivíduos e os grupos populacionais, pautam a compreensão do Poli que o processo saúde-doença é condicionado e determinado pelo modo de produção existente em uma determinada formação social e pelas relações estabelecidas entre as classes sociais que nela se estabelecem e interagem. Mais recentemente o colapso ambiental e climático, aliado à exposição contínua da população à poluição de diferentes tipos e intensidades, trazem implicações diretas para a saúde coletiva, transcendendo os limites institucionais do SUS.

Do mesmo modo, a valorização das trabalhadoras e dos trabalhadores técnicos em sua concepção ampliada tem movido a Escola nos últimos anos, não somente na defesa da necessária qualificação e formação profissional, mas igualmente pelo desenvolvimento de pesquisas que proporcionam maior visibilidade das condições precarizadas em que o trabalho é desenvolvido e o seu impacto sobre a saúde destas e destes profissionais.

É a partir dessas perspectivas que a cooperação com organizações, sindicatos e movimentos sociais é essencial e estratégica para a atuação da EPSJV no território nacional. Do mesmo modo, a articulação com instituições públicas formadoras de técnicos em saúde para a construção de parcerias e projetos coletivos que fortaleçam a produção e a disseminação do conhecimento no campo da educação profissional em saúde, tem sido uma orientação estratégica ao longo dos anos.



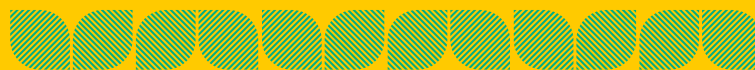


Assim, um dos grandes desafios institucionais para a nova gestão da EPSJV está situado na ampliação da sua articulação com diferentes sujeitos coletivos que atuem não somente no fortalecimento da educação profissional em saúde, mas também nos processos de construção, ampliação e consolidação dos direitos sociais bem como no enfrentamento de projetos que os ameacem.

Face ao exposto, nossas propostas iniciais, compreendem:

- intensificar a agenda institucional voltada para o fortalecimento do SUS, ampliando e formalizando parcerias com suas diversas instâncias, incluindo o controle social, sindicatos, movimentos sociais e associações de trabalhadores desde uma perspectiva e crítica e emancipadora de saúde coletiva, ancorada nos princípios da integralidade, da equidade, da interseccionalidade e da justiça socioambiental;
- continuar participando de forma ativa das diversas redes de Escolas do SUS, intensificando cooperações técnicas com vistas a fortalecer a educação profissional em saúde;
- apoiar o aumento da capacidade de formação em educação profissional em saúde para o SUS e iniciação científica das instituições que compõem Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica;
- ampliar a articulação com instituições públicas de ensino e pesquisa, movimentos sociais, e coletivos comprometidos com a redução das desigualdades sociais para estabelecimento de cooperações técnico-políticas, especialmente sobre os temas que se encontram sob ataque constante promovido por forças e agendas regressivas e conservadoras;
- garantir as condições necessárias para o fortalecimento e ampliação das atividades do Observatório de Técnicos em Saúde e do Observatório Juventude, Ciência e tecnologia;
- apoiar e ampliar as ações da Rede Provoç Luiz Fernando da Rocha Ferreira da Silva;
- ampliar a formação de educadores populares em conjunto com movimentos sociais com vistas a identificar situações de risco e adoecimento em suas múltiplas determinações, integrando o conhecimento oriundo da vigilância popular em saúde.





. Processo de construção do nosso Programa

De modo a fortalecer a participação coletiva no Programa da chapa, reafirmamos o método de trabalho que concebe o Programa na sua condição dinâmica de construção a partir dos encontros e debates que ocorrerão no decorrer da Campanha com o corpo discente, as trabalhadoras e trabalhadores da Escola.

Este processo de escuta, debate e proposição será constituído pelos seguintes passos:

- definição de desafios e diretrizes para a instituição, tendo como referências as diversas produções coletivas institucionais que fundamentam as proposições para toda a escola e para cada uma de suas áreas (ensino, pesquisa, gestão e cooperação), e análises concretas da realidade nacional e institucional;
- realização da campanha eleitoral com apresentação e debate do programa preliminar para toda a comunidade escolar;
- inclusão de elementos analíticos e propositivos advindos das conversas com setores e laboratórios, trabalhadores e estudantes, para formulação de um programa ampliado e vivo;
- divulgação para toda a comunidade escolar da versão do Programa com as contribuições dos diferentes encontros e debates realizados;
- realização de uma assembleia de prestação de contas a cada ano de mandato para debater as estratégias e ações realizadas tendo como parâmetro as diretrizes e propostas apresentadas no Programa de início da gestão.





. Mensagem final

A participação e o diálogo são as coordenadas que nos orientam e nos dão segurança nas rotas que seguimos, enfrentando as mudanças de maré, os fluxos e refluxos que o mar da realidade nos apresenta. Por isso, convidamos o coletivo da nossa Escola a se mover mais uma vez, dialogando conosco sobre princípios, ideias e propostas que buscamos apresentar neste documento, ajudando a complementá-lo, modificá-lo, mantê-lo vivo no processo eleitoral e, depois, quando o estivermos colocando em prática na gestão da EPSJV. Vamos?

- Acompanhem a agenda em nossa rede social @poli.coletivo.em.movimento
- Enviem propostas e sugestões para poli.coletivo.em.movimento@gmail.com
- Dúvidas e sugestões? Entrem em contato com a Coordenação da campanha: Gisele Apolinário, Grasielle Nespoli e Renata Reis.



Para contribuir com a campanha faça um pix:
chave – 21997360211 – Adriana Ricão
ou escaneie o QR Code ao lado.

